

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ESCUTA COMO FERRAMENTA PARA RECRIAR LAÇOS SOCIAIS

Myllena Cristinne Magalhães Silva¹
Victória Maria de Lima Oliveira²
Cauana Mayrink de Oliveira³
Larissa Conceição Araújo⁴
Cláudia Braga de Andrade⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma atividade extensionista do projeto "Da escola à Universidade: escutando o mal-estar e o sofrimento psíquico", desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Aponta para a iniciativa do projeto de criação de espaços como dispositivos que possibilitem e estimulem o uso da escuta como ferramenta ética e política, como possível intervenção ao sofrimento significativo no tempo presente. Descreve a metodologia utilizada na oferta de um dispositivo de escuta para professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, através de uma plataforma digital durante a pandemia, tal como os efeitos desta.

Parte-se do pressuposto de que a complexidade das relações humanas, assim como os impasses de suas singularidades e demandas sociais, contribuem para o agravamento do que é considerado por mal-estar. Se por um lado o mal-estar é estrutural e intrínseco à cultura, é a partir da cultura que encontramos possíveis soluções para remediá-lo (FREUD, 1976). Em decorrência disso, acredita-se que tal sofrimento é resultado das trocas oriundas das relações humanas e das mudanças da sociedade. A partir dessas transformações e seus efeitos, tal como aos impactos desse mal-estar à capacidade e saúde psíquica, surge a necessidade de investigar suas causas e pensá-lo em nossas trocas contemporâneas (DUNKER, 2015).

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, myllencristinne@email.com;

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, victoriamaria944@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, cau.mayrink24@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, larissaraujo123@gmail.com;

⁵ Professora Adjunta da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, claudia.andrade@unirio.br;

A pandemia de COVID-19 tem contribuído significativamente ao agravamento do mal-estar e sofrimento, considerando que, de modo abrupto e repentino, a sociedade foi forçada a mudar seus hábitos e se adaptar à novas condições de vida, enfrentando e lidando com novos conflitos. No que diz respeito ao campo educacional, além de todos os problemas que já faziam parte de sua realidade, como a forte pressão de viver sob um modelo neoliberal, individualista, e inspirado em ideais de eficiência, produtividade e desempenho (HAN, 2015), todos foram forçados a reaprender a funcionar sob os parâmetros e diretrizes impostos pelas novas condições de ensino. As salas de aula, por exemplo, que antes eram ocupadas por alunos e professores, assumiram um caráter digital, impondo uma nova realidade. A necessidade de aderir a um modelo de ensino remoto exigiu tanto de professores, quanto de alunos, uma reinvenção por conta de terem de se adaptar a usar novas ferramentas, criar novas possibilidades e alternativas no que diz respeito à relação de ensino-aprendizagem, e de questões como a de trazer para o espaço privado de suas casas, o ambiente público da escola, tudo isso conciliado aos diversos temores, incluindo o pela própria saúde. (PEREIRA, SANTOS, MANENTI, 2021).

Diante disso, as premissas deste projeto desenvolve-se a partir da crença de que escutar o mal-estar faz parte de uma estratégia ética e política (CARNEIRO & COUTINHO, 2020) e que o mal-estar se apresenta como uma expressão das demandas e transformações do âmbito social, portanto, não cabe eliminá-lo, mas escutá-lo, desencadeando novas alternativas para lidar com ele (ANDRADE & COUTINHO, 2017; DUNKER, 2020). Consideramos fundamental o exercício dessa escuta no âmbito educacional, não com fins de silenciar o mal-estar presente neste contexto ou de diagnosticá-lo, mas, de promover espaços de fala e escuta a fim de vivenciar e estimular a troca e identificação entre os pares, encontrando assim, novas formas de lidar com o sofrimento.

Devido às restrições e medidas de segurança em decorrência da pandemia de COVID-19, que resultaram na quarentena de grande parte da população mundial, um grupo de professores de uma escola municipal do Rio de Janeiro entrou em contato com a Escola de Educação da UNIRIO, em busca de uma parceria para enfrentar os desafios impostos a realidade escolar. Esta demanda foi encaminhada ao projeto de extensão "Da escola à Universidade: escutando o mal-estar e o sofrimento psíquico" e foi proposto um espaço de escuta aos professores através de uma ferramenta virtual que foi

prontamente aceito. De Julho de 2020 à maio de 2021, os encontros aconteceram semanalmente, com a duração de uma hora, através da plataforma do *Google Meet* e contavam com a presença da equipe do projeto (professoras do Departamento de Fundamentos da Educação e bolsistas do curso de Pedagogia) e o grupo de professores da Rede Municipal do Ensino Fundamental. Os encontros não possuíam um tema prévio e eram acolhidos temas diversos. Todos os encontros foram descritos na forma de crônicas pelo grupo de bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as muitas demandas enfrentadas, a cada novo encontro os docentes falavam sobre as dificuldades que surgiam e a sobrecarga emocional e de trabalho, além das preocupações e impactos das notícias conflitantes sobre a pandemia, que agravavam ainda mais esse processo de tentativa de se adequar à nova realidade. A preocupação com seus alunos, a frustração com a ausência do retorno esperado após cada atividade aplicada e os problemas de adaptação e uso das ferramentas digitais também intensificava o sofrimento desses educadores. Apesar disto, o exercício da escuta nesses momentos contribuiu para a criação e manutenção dos vínculos entre os professores e demais participantes da atividade. E, ao final do primeiro período da execução desse projeto, em dezembro de 2020, os docentes manifestaram seu desejo de dar continuidade aos encontros.

Considerando as situações descritas e seus efeitos, destacamos que a elaboração da escrita de crônicas por parte das bolsistas contribuiu para a criação de uma nova identidade ao projeto, e que a utilização desse material em apresentações em congressos e demais eventos educativos tem gerado experiências e aprendizados para além do esperado. Além disso, tais encontros têm possibilitado o contato direto às alternativas e soluções que esses docentes vêm desenvolvendo no exercício de se aperfeiçoarem e reinventarem enquanto profissionais, mediante aos desafios decorrentes do atual contexto, e mostrado cada vez mais a importância da escuta e do diálogo nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi capaz de ampliar a sua proposta, trazendo novos olhares para a realidade que está sendo vivida atualmente no país por conta da pandemia do COVID-19. As hipóteses levantadas no início da atividade puderam se estender aos problemas psíquicos enfrentados pelos professores da rede pública municipal, confirmando esse mal-estar em tempos de pandemia, concluindo que, por conta da atual conjectura, os professores estão passando por muitos problemas que afetam diretamente sua saúde psíquica, como a carga excessiva de trabalho e cobranças de diversos setores. Analisar e pensar em meios de escuta tornou-se ainda mais importante justamente por, nesse momento, os laços sociais estarem tão fragilizados.

Consideramos que os efeitos produzidos através deste dispositivo de escuta têm se mostrado significativamente positivos, agregando valores não só aos professores, mas também à formação das bolsistas, enquanto futuras educadoras. O contato direto com a realidade dos docentes e seus esforços para exercer sua profissão, mesmo em um período tão caótico, direcionou o projeto a um novo nível de troca e aprendizado. Nesta perspectiva destacamos o desejo dos professores de replicar essas rodas de conversa com seus alunos e colegas de trabalho.

Acredita-se que através do uso desse dispositivo de escuta será possível contribuir, de alguma forma, para a recriação dos laços sociais. Sabe-se que a crise que o país enfrenta tem impactado consideravelmente a vida de pessoas em todo o mundo, e por meio desse acolhimento e de oferecer voz a esses docentes, foram encontradas saídas para remediar os problemas enfrentados por conta da nova realidade, levando a apostar na necessidade de se pensar uma educação para e pela escuta (DUNKER, 2020).

A cada novo encontro, os educadores deram espaço e ouviram sobre as dores e angústias, medos, receios e desejos sobre o futuro, tal como a alegria a cada avanço com discentes e responsáveis. Para as bolsistas, além da importância dessa vivência, surgiu a necessidade de pensar sobre os impactos da escuta no ambiente educacional e de efetivamente colocá-la em prática nas escolas, estabelecendo assim uma rede de trocas e contribuindo para o fortalecimento da base dos relacionamentos entre discentes e docentes. Por fim, consideramos a extrema importância da prática da escuta, não só no contexto atual, mas no exercício cotidiano de acolher, entender e dar suporte ao outro.

Palavras-chave: Escuta; Mal-estar; Sofrimento, Educação

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. B. & COUTINHO, L. G. **A escola é nossa: uma escuta do movimento das ocupações.** In: Pereira, M.R. (org) Os Sintomas na Educação de Hoje: Que Fazemos com Isso?, Scriptum Ed., 2017. ISBN 978.85-9494-004-9.

CARNEIRO, C. & COUTINHO, L. G. **Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação.** Rio de Janeiro: NAU Editora, 2020. 132 p. E-Book: 1,1 Mb; PDF.

DUNKER, C. **Mal-estar, sofrimento e sintoma.** São Paulo: Boitempo, 2015.

_____. **Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação.** São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FREUD, S. **O mal-estar na Civilização.** In: Obras Completas de Sigmund Freud, Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Editora, v. XXI, 1976. Originalmente publicado em 1930.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PEREIRA, P. H.; SANTOS, V.F.; MANENTI, A.M. **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug.2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>>. Acesso em: 14 jul. 2021.